

Meningite

Quando falamos em meningite referimo-nos a um processo de inflamação que ocorre nas meninges, ou seja nas “membranas” que envolvem o cérebro. Mas o facto de dizer que uma criança tem meningite nada nos diz sobre a gravidade da mesma, sobre a sua causa, tratamento ou sobre o risco de eventuais complicações para as quais devemos estar atentos.

Poderíamos começar então por falar nas causas...

As causas da meningite são várias e com formas de abordagem e tratamento muito diferentes. Em traços gerais podemos dizer que a meningite pode ser causada por vírus ou bactérias. As meningites virais são de longe as mais frequentes e, em geral, evoluem com menor gravidade. As meningites bacterianas impõem a necessidade de um tratamento precoce e são as que mais nos preocupam em termos de sequelas. Entre as bactérias as mais relevantes são os chamados meningococcus, pneumococcus e haemophilus influenzae tipo b, variando obviamente de acordo com a idade da criança e seu contexto clínico.

Quem pode contrair meningite?

Esta é uma doença que é por vezes considerada uma doença da criança, o que é errado. Todos nós, inclusive adultos, podem ter a doença, apesar de a criança ter algumas características particulares que a tornam mais susceptível.

E quais são os meios de contágio?

O contágio é feito por gotículas de saliva expelidas pela tosse ou espirros. É importante salientar que mesmo quando somos saudáveis o nosso organismo não é estéril, ou seja, há muitos microrganismos que “habitam” o nosso corpo sem que nos causem doença. Em relação a algumas das bactérias potencialmente causadoras de meningite acontece o mesmo e, por isso, muitos de nós podemos ser portadores destas bactérias sem que tenhamos qualquer doença. A meningite só ocorre se essas bactérias atingirem o sistema nervoso central.

É importante esclarecer se há ou não risco de epidemia quando uma criança que frequenta uma escola, por exemplo, contrai meningite...

Não, a maioria dos casos de meningite são isolados e existem normas muito rigorosas sobre a prevenção da disseminação da doença como falaremos mais à frente. Não há risco de epidemia. Em Portugal nos últimos anos a situação tem-se mantido mais ou menos constante, registando-se cerca de 120 casos por ano.

É importante os pais estarem atentos aos sintomas da meningite, para que a doença possa ser reconhecida o mais cedo possível. Quais são então os principais sintomas?

Os sintomas variam de acordo com a idade da criança e, infelizmente, não são específicos, ou seja há muitas outras doenças que se podem apresentar de forma semelhante. De qualquer forma, os pais devem estar atentos quando a criança tem febre alta, está apática, sonolenta ou irritada, com gemido ou choro agudo. Nos mais pequenos um sintoma muito importante é o “inchaço” da fontanela, a vulgarmente chamada “moleirinha”. Devemos também estar atentos a manchas arrocheadas na pele, que surgem no contexto da febre.

E os mais velhos...

Nas crianças mais velhas que já se sabem queixar surge a dor de cabeça, que nos deve chamar a atenção sobretudo se associada a febre e prostração. Outros sintomas de suspeição são também os vómitos, rigidez do pescoço e mais uma vez o aparecimento de manchas arrocheadas na pele, numa criança que “não parece bem”.

E esta noção subjectiva que os pais tão bem sabem avaliar da criança que “não está bem” tem importância, uma vez que uma criança que permanece a brincar, reage normalmente e tem um bom estado geral dificilmente terá meningite.

Mais do que valorizar cada um destes sintomas isoladamente, os pais devem prestar atenção à sua associação; e se estiverem perante uma criança com febre alta, prostração vómitos e manchas na pele deverão procurar de imediato o seu médico ou a urgência hospitalar.

E uma vez no Serviço de Urgência como é feito o diagnóstico?

De acordo com a clínica cabe ao pediatra avaliar o grau de suspeição do diagnóstico, e se existirem indícios de que se possa tratar de facto de uma meningite proceder aos testes necessários para a sua confirmação. Um dos mais importantes é a realização da punção lombar, ou seja colhe-se líquido cefaloraquidiano através de uma agulha que é colocada no espaço entre 2 vértebras na coluna. Esse líquido é enviado para análise que confirmará ou não o diagnóstico.

E em relação ao tratamento?

Se se suspeitar de meningite viral o tratamento é dirigido aos sintomas da criança e a atitude deve ser de vigilância. Nestes casos não há tratamento específico mas a evolução é em geral favorável. No caso de se suspeitar de infecção bacteriana a criança deve ser colocada em isolamento e medicada com antibióticos adequados. Este tratamento é feito invariavelmente em meio hospitalar.

No que diz respeito à evolução do quadro as pessoas associam frequentemente a meningite a um prognóstico fatal, mas não é bem assim...

A morte é obviamente a situação mais temida e pode ocorrer numa percentagem inferior a 10%. A maioria dos casos evolui para a cura, podendo no entanto resultarem algumas sequelas da doença como sejam défice auditivo, atraso mental, atraso na linguagem, visão ou problemas comportamentais. Mas é importante reafirmar que a maioria dos casos com diagnóstico e tratamento precoce evolui bem.

E no caso de se confirmar o diagnóstico de meningite numa criança quais são as medidas a tomar em termos de prevenção secundária da doença na comunidade?

O pediatra deverá de imediato dar conhecimento ao delegado de saúde da área e caberá a este estabelecer os contactos nomeadamente com a escola. É importante sublinhar que não há sempre indicação para serem medicadas as pessoas que contactaram com a criança infectada. Só devem ser medicados os contactos próximos da criança em situações muito específicas, dependendo do tipo de bactéria que tenha causado a doença e do tipo de contacto que tenha havido.

Compreendemos que para os pais e educadores é uma situação de muita ansiedade e na tentativa de proteger as suas crianças acabam por trazê-las desnecessariamente aos hospitais expondo-as aquele que é provavelmente o local de maior risco de contrair doenças. É preciso que os pais saibam que sempre que ocorre um caso de meningite este é notificado às autoridades competentes e que estas se encarregarão de tomar as medidas necessárias.

Terminamos com um aspecto que é de todos o mais relevante: Como prevenir a doença?

A resposta é simples: só a vacinação permite prevenir a criança de alguns dos agentes causadores de meningite. Das três principais bactérias causadoras da meningite uma delas possui uma vacina já contemplada no PNV, a vacina anti Hib. Existe uma vacina contra alguns tipos de *Neisseria Meningitidis* a ser implementada no nosso plano nacional de vacinação em breve. E uma outra vacina contra o pneumococcus que não consta no plano de vacinação.

Salientamos que a vacinação das crianças tem todo o interesse e que qualquer pai pode pedir esclarecimento ao seu médico assistente sobre este assunto. As vacinas são de facto protectoras, reduzem o número de casos de meningite na população, mas não conferem uma protecção total, uma vez que existem outros agentes que podem causar meningite e que não são prevenidos pela vacina. A grande desvantagem das vacinas são o seu custo, que nem sempre está ao alcance de todas as famílias.

Em resumo:

- É importante os pais estarem **atentos aos sinais e sintomas da criança**, e em caso de suspeita dirigirem-se de imediato ao médico. É de valorizar a criança que tem ar doente, febre alta, dor de cabeça, prostração e manchas no corpo.
- Meningite é um termo genérico para uma doença cujas causas são várias, o tratamento difere de acordo com o agente. O prognóstico é, na maioria das vezes, favorável e evolui para a cura, podendo no entanto subsistir algumas sequelas.
- A tónica deverá ser colocada na **prevenção da doença** que só poderá ser feita através da **vacinação**.

Dra. Susana Gomes

Dr. Hélder Gonçalves

Serviço de Pediatria

Hospital do Espírito Santo